



EDITORIAL

EM CAMPO, POR AMOR À TERRA

Já me aconteceu, felizmente em poucas ocasiões, ser confrontado com lamentos de quem encara a recolha de embalagens vazias dos fitofármacos como uma tarefa muito aborrecida, que só dá trabalho e despesa, qual destino malfadado para que estamos guardados! Procurando entender o racional de tais lamentos, somos levados à conclusão que a sua origem está na forma como muitos de nós encaramos as situações, vendo nelas, em primeiro plano, o que têm de negativo, sem enxergar mais além. E isto é muito português. Dir-se-ia que os nossos detetores do lado positivo das coisas estão desactivados por defeito.

A actividade agrícola, como qualquer outra actividade económica, só faz sentido se tiver sustentabilidade. Agricultura sustentável é mesmo uma redundância, passe o exagero, porque se não o for, não é agricultura. Os que estão no sector estão bem conscientes disso.

Não queimar, não enterrar, não abandonar, não deitar no lixo doméstico nem no ecoponto, as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos é um acto necessário para a tal sustentabilidade. Uma "simples" queima de sacos que contiveram enxofre, por exemplo, liberta gases prejudiciais. Estas embalagens são resíduos perigosos, daí a necessidade de serem encaminhadas para um destino apropriado, onde são recicladas e valorizadas. Por exemplo, as embalagens de plástico podem ser transformadas em tubos de protecção para jovens plantações. Este é o lado positivo. Impedir que as embalagens contaminem a água, a terra ou o ar e, por acréscimo, transformá-las em objectos úteis é agir muito positivo. Esta é uma atitude que cimeta a sustentabilidade da agricultura.

Os negócios ganham, não importa em qual parte da fileira se posicionem, quando incluem essa atitude na sua forma de estar. De facto, essa atitude é um ganho de competitividade.

Visto por este lado, o lado positivo, dar o destino correcto às embalagens vazias de fitofármacos já não é uma coisa aborrecida. É agir de com bom senso.

E até é fácil, porque existe o VALORFITO, presente em todos os cantos do nosso rectângulo e agora sempre pronto a entrar em acção.

É por isso que fazemos questão em dizer: EM CAMPO, POR AMOR À TERRA.

António Lopes Dias,
director-geral do Valorfito

LANÇAMENTO — PRÉMIOS VALORFITO 2012

O Valorfito acaba de lançar os PRÉMIOS VALORFITO 2012, uma nova iniciativa da Sigeru que visa premiar e reconhecer publicamente o desempenho dos Pontos de Retoma, elementos essenciais e determinantes para o funcionamento do Sistema. «A motivação dos Pontos de Retoma é indispensável não só para uma melhoria quantitativa e qualitativa do Valorfito, como até para a sustentabilidade do Sistema. Com estes Prémios pretendemos reconhecer e valorizar o desempenho dos melhores e motivar todo o universo de Pontos de Retoma a fazer mais e melhor na valorização das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, uma tarefa de crucial importância para uma agricultura sustentável», explica António Lopes Dias, director-geral do Valorfito.

São candidatas aos Prémios todos os Pontos de Retoma que tenham contrato válido com a Sigeru. Os resultados do Concurso serão divulgados até ao dia **31 de Março de 2013**, num evento destinado ao efeito. O Regulamento pode ser consultado/descarregado em www.valorfito.com.

OS PRÉMIOS ESTÃO DIVIDIDOS EM QUATRO CATEGORIAS:

Prémio "Investimento" - atribuído a nível nacional, pelo maior investimento financeiro efectuado, claramente atribuível à função



de Ponto de Retoma Valorfito, durante o ano civil em causa. No valor de €500 para solidariedade local, mais €500 em voucher para turismo em Portugal.

Prémio "Excelência" - atribuído a nível nacional, com base na avaliação de um conjunto de pontos de conformidade. No valor de €500 para solidariedade local, mais €1000 em voucher para turismo em Portugal. Para se candidatarem a este prémio basta aos Pontos de Retoma preencher o impresso de auto-avaliação, enviado pelo ▶ **pág. 2**

A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO...



EM DESTAQUE
RETOMA CONTÍNUA
DE EMBALAGENS

página 02



ENTREVISTA
«QUANTO MAIOR FOR A SENSIBILIZAÇÃO, MAIOR A TAXA DE VALORIZAÇÃO»

página 02



REPORTAGEM
A. CANO S.A.: «TUDO FAREMOS PARA MANTER A RECOLHA DIRECTA»

página 04

DESTAQUES

Retoma contínua de embalagens

Entregar embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos é agora mais fácil! Desde o mês de Maio os agricultores podem entregar as embalagens no momento mais conveniente da campanha, deixando de existir os dois habituais períodos de recolha anuais. O Valorfito torna assim o processo mais flexível, com mais-valias para os agricultores e para os pontos de retoma. Os agricultores reduzem o tempo de armazenagem das embalagens nas suas explorações e os pontos de retoma evitam os “períodos de ponta” que habitualmente registavam, podendo solicitar ao Valorfito o levantamento das embalagens, em qualquer momento, sempre que se esgote a sua capacidade de armazenamento. O Valorfito pretende assim adaptar a disponibilidade do Sistema à variabilidade das diversas culturas e regiões do país, bem como tornar mais célere o levantamento.

«Com esta medida damos mais um passo na sensibilização do sector agrícola para a implementação das boas práticas agrícolas e ambientais, reforçando a necessidade de recolha e reciclagem das embalagens dos produtos fitofarmacêuticos durante todo o ano», afirma António Lopes Dias, director-geral do Valorfito.



www.valorfito.com renovado

O Valorfito renovou o seu site na Internet, agora mais atractivo, dinâmico, simples de navegar e intuitivo. Vá a www.valorfito.com e conheça o sistema, a rede nacional de centros de retoma, a legislação em vigor e esteja a par das últimas novidades sobre a retoma e valorização das embalagens de fitofármacos e muito mais.

LANÇAMENTO — PRÉMIOS VALORFITO 2012 (cont.)

» **continuação pág. 1** Valorfito, reenviando-o por correio electrónico para premiovalorfito@sigeru.pt; por correio postal ou entregando-o pessoalmente na sede da Sigeru, Lda., nos dias úteis das 9h00 às 17h30, até às 23h59 do dia 31 de Dezembro de 2012.

Prémio “Quantidade” - a atribuir regionalmente, pelo maior número de quilos retomados durante o ano civil, considerados apenas os resíduos levantados directamente nas instalações do Ponto de Retoma. No valor de €250 para solidariedade local +

€250 em *vaucher* para turismo em Portugal.

Prémio “Crescimento” - a atribuir regionalmente, pelo maior crescimento percentual da quantidade recolhida, comparando o ano civil considerado com igual período anterior. No valor de €250 para solidariedade local + €250 em *vaucher* para turismo em Portugal.

Para os prémios de carácter regional o Valorfito considerou cinco regiões a premiar: Minho e Beira Litoral; Douro, Trás-os-Montes e Beira Interior; Ribatejo e Oeste; Alentejo; Algarve e Ilhas.

ENTREVISTA

«Quanto maior for a sensibilização, maior a taxa de valorização»



ANA TERESA CARDOSO, TÉCNICA SUPERIOR DA DIVISÃO DE LICENCIAMENTO DE FLUXOS ESPECÍFICOS DE RESÍDUOS DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, ELOGIA O «CONTRIBUTO MUITO POSITIVO» DO VALORFITO PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS NACIONAIS DE RECICLAGEM DE EMBALAGENS DE PLÁSTICO E DESTACA A VANTAGEM AMBIENTAL DA RECOLHA CONTÍNUA.

Qual é a missão da Agência Portuguesa do Ambiente e que papel desempenha no que se refere à gestão dos resíduos?

A APA, I.P. é um projeto virado para a sociedade, centrado na qualidade do serviço que presta às comunidades que serve. Resultante da fusão de nove organismos, a sua missão é propor, desenvolver e acompanhar a gestão integrada e participada das políticas de ambiente e de desenvolvimento sustentável, de forma articulada com outras políticas sectoriais e em colaboração com entidades públicas e » pág. 3

Ana Teresa Cardoso, 42 anos, licenciada em Engenharia do Ambiente, iniciou a sua actividade na área dos resíduos em 2008, na divisão de licenciamento de fluxos específicos de resíduos, da APA, onde acompanha a atividade das entidades gestoras Valorfito, Valormed e mais recentemente a da Sociedade Ponto Verde. Tem ainda a seu cargo o acompanhamento comunitário referente a embalagens e resíduos de embalagens, incluindo a definição de embalagem/não embalagem, a revisão da legislação ERE, dá formação e efectua comunicações sobre as suas áreas de actividade.

Visão profissional: «ter sentido crítico e de análise, de forma a identificar os pontos mais sensíveis do funcionamento das entidades gestoras que acompanho, no sentido de melhorar o desempenho das mesmas».

DESTAQUES

Valorfito presente da Frutitec/Hortitec

O Valorfito esteve presente como expositor na segunda edição do Frutitec/Hortitec, salão que decorreu em simultâneo com a feira Expojardim 2012, de 15 a 18 de Março, na Batalha. O Valorfito distribuiu folhetos e sacos de recolha para embalagens vazias, sensibilizando os visitantes para a importância da reciclagem destas embalagens e para o bom uso dos produtos fitofarmacêuticos. Durante o evento foi realizado um pequeno inquérito para perceber se o visitante já conhecia o Valorfito e de que modo o conheceu.

Por amor à terra, entregue as embalagens vazias

Os fitofármacos são produtos cuja venda e utilização são reguladas por leis próprias, devido à sua especificidade e risco intrínseco. Por isso, todos os produtos têm nos rótulos das embalagens informações que devem ser estritamente seguidas, nas quais estão inscritas precauções toxicológicas. Os produtos são classificados do ponto de vista toxicológico e ambiental, mas todos são considerados **PRODUTOS PERIGOSOS**. Por isso, as respectivas embalagens vazias são também consideradas resíduos perigosos e devem ser encaminhadas para o sistema Valorfito, entregando-as num ponto de retoma. **NÃO DEVE queimar, enterrar, colocar no ecoponto, no lixo doméstico, reutilizar ou abandonar as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.**

Valorfito expôs na 29ª Ovibeja

O Valorfito participou na 29ª edição da Ovibeja, de 27 de Abril a 1 de Maio, que este ano teve o mote "+ Produção". Com esta presença, o Valorfito deu continuidade às acções de sensibilização do sector agrícola para a necessidade e importância do cumprimento da legislação e implementação das boas práticas agrícolas e ambientais. A participação na maior feira de agricultura do Alentejo foi uma oportunidade de identificar junto dos agricultores as suas necessidades na área de recolha das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.

ENTREVISTA (cont.)

«Quanto maior for a sensibilização, maior a taxa de valorização»



» continuação pág.2 privadas que concorram para o mesmo fim, tendo em vista um elevado nível de proteção e de valorização do ambiente e a prestação de serviços de elevada qualidade aos cidadãos.

Quais as metas globais de Portugal quanto à gestão de resíduos e como está o país no que se refere ao seu cumprimento?

Relativamente ao fluxo de embalagens e resíduos de embalagens, em termos globais, as metas de reciclagem das diversas fileiras têm sido cumpridas, com excepção da fileira do vidro, onde nos situamos um pouco abaixo dos 60%. Recordo ainda as taxas de reutilização/reciclagem e de reutilização/valorização alcançadas no fluxo dos veículos em fim de vida (VFV), bem como os objectivos de valorização por categoria, e os de reutilização e de reciclagem obtidos nos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE). **E quais as metas quanto a valorização de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos?**

A meta de valorização patente na licença do Valorfito passou de 25%, em 2006, para 60%, em 2011. No ano de 2010 estava previsto que fosse valorizado no mínimo 55% do total de embalagens de produtos fitofarmacêuticos colocadas no mercado nesse mesmo ano, o que correspondia à valorização de 473 toneladas de resíduos

de embalagens. Contudo conseguiu recolher e valorizar 234 toneladas (49% da meta), cerca de 83% da fileira do plástico e cerca de 17% da fileira do papel e cartão. Embora não tenha atingido as metas propostas em sede de licença, parece-me que tem tido um contributo muito positivo, conseguindo valorizar por reciclagem a totalidade dos resíduos retomados. Deste modo tem dado prioridade à operação de reciclagem em detrimento da valorização energética, em conformidade com o princípio da hierarquia de gestão de resíduos, patente no regime geral de gestão de resíduos.

O que é essencial para o bom funcionamento dos sistemas de gestão de fluxos específicos de resíduos?

Na minha opinião, a comunicação e sensibilização dos produtores de resíduos é um dos aspectos-chave. Quando se conhece os porquês associados às boas práticas ambientais, quando valorizamos as nossas acções por estarmos a contribuir para um melhor ambiente, procedemos de forma espontânea. Por exemplo, se souber que a simples entrega/deposição dos resíduos nos locais estabelecidos para o efeito contribui para adequada gestão desses resíduos, que ao fazê-lo estou a contribuir de forma a mitigar o recurso a matérias-primas virgens, com certeza que a vontade de participar aumentará, » pág. 4

ENTREVISTA (cont.)

«Quanto maior for a sensibilização, maior a taxa de valorização»

» continuação pág.3

passando a ser uma rotina. No caso do sistema Valorfito quanto maior for a sensibilização, maior a participação do agricultor, maior a taxa de recolha e consequentemente maior a taxa de valorização de resíduos.

Como classifica o funcionamento do sistema Valorfito? Que pontos fortes e fracos lhe aponta?

A meu ver, um ponto crítico é a participação do agricultor no funcionamento deste sistema. Por exemplo, em 2009, assistiu-se a uma diminuição da recolha destes resíduos, que se julga estar associada ao termo das medidas agro-ambientais. Embora seja responsável por um sistema de gestão com um universo muito particularizado, tem contribuído de forma positiva para o alcance das metas nacionais, aliado ao facto da sua contribuição ao nível da sensibilização ambiental.

Considera benéfica a recolha de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos de forma contínua ao longo de todo o ano, em vigor desde o passado mês de Maio?

Penso que é benéfica para o agricultor, porque não precisa de armazenar os resíduos de embalagens na sua exploração por muito tempo, o que acaba por ser mais seguro do ponto de vista ambiental, por evitar contaminações do solo e/ou de cursos de água por derrame accidental. Efectivamente torna-se mais seguro o resíduo estar num ponto de retoma, no qual existem as condições de segurança previstas na lei.

Que sugestões de melhoria faz ao sistema Valorfito?

Considero que pode haver uma optimização na forma de recolha dos resíduos. Por exemplo os pontos de retoma que tenham filiais mais pequenas e distantes poderiam fazer a recolha dos resíduos de

embalagens para a sua sede, aproveitando o percurso feito para reposição de stocks de produtos. É uma forma de facilitar a recolha ao operador de gestão de resíduos, poupando nas emissões de carbono geradas pelas deslocações. Se isto for incentivado, creio que é uma mais-valia para o quantitativo recolhido. A pegada ecológica fica mais leve e o ambiente agradece. Por outro lado, o Valorfito deve continuar a passar de forma incisiva aos agricultores, a mensagem do porquê entregar os resíduos de embalagens nos pontos de retoma.

Qual o impacto da inclusão das embalagens de sementes e de biocidas no sistema Valorfito?

Julgo que a serem incluídas no sistema Valorfito será uma mais-valia a nível de sinergia, permitindo deste modo que o agricultor entregue no mesmo ponto de retoma os três tipos de resíduos de embalagens.

REPORTAGEM

«Tudo faremos para manter a recolha directa»

A A. CANO ASSOCIADOS S.A., UM DOS PRINCIPAIS DISTRIBUIDORES DO BAIXO ALENTEJO, RECOLHE POR ANO CERCA DE OITO TONELADAS DE EMBALAGENS VAZIAS DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS, A MAIORIA DIRECTAMENTE NAS EXPLORAÇÕES DOS AGRICULTORES.

Criada em 2006, a A. Cano Associados S.A. dedica-se à comercialização de factores de produção para a agricultura e apoio técnico aos agricultores do Baixo Alentejo. Por ordem de importância no seu volume de facturação surgem os agroquímicos (50%), os fertilizantes (15%), as sementes (15%), as rações (15%) e maquinaria agrícola e diversos (5%). A empresa, que sucede à A. Cano Lda (criada no início dos anos 90), é hoje detida a 60% por investidores espanhóis e 40% por investidores portugueses.

«Temos evoluído de acordo com as alterações da estrutura fundiária do Baixo Alentejo e da posse da terra, consequentemente das novas culturas. De um foco quase a 100% nos cereais de sequeiro, passamos a concentrar-nos principalmente » pág. 5



«O sistema Valorfito tem funcionado muito bem e estou absolutamente convicto de que vai continuar a funcionar», Gaspar Pinto, gerente comercial da A. Cano S.A.

«Tudo faremos para manter a recolha directa»

A. CANO ASSOCIADOS S.A.

Sede: Beja

Início de actividade: 2006

Adesão ao sistema Valorfito: 2006

Volume de agroquímicos vendidos: 400 toneladas (2011)

Volume de embalagens recolhidas: 8 toneladas (2011)

Ficha Técnica



A A. Cano investiu num local apropriado para armazenamento das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, posicionado no exterior, mas com cobertura e piso cimentado

» continuação pág. 4 nas novas potencialidades trazidas pelo Alqueva, nomeadamente os olivais intensivos e super-intensivos, o milho e outras culturas ainda menores, como a cebola ou a papoila», explica Gaspar Pinto, gerente comercial da A. Cano Associados S.A..

Além da venda, este distribuidor presta um importante serviço de aconselhamento técnico aos agricultores do Baixo Alentejo. No seu quadro de pessoal conta com dois técnicos comerciais com formação superior na área agrícola, devendo ser contratado um terceiro colaborador até final do ano. «Somos uma empresa de vanguarda, com um quadro de pessoal bem preparado para prestar assistência técnica. Empresários da região, da área do olival, mas também do milho, vêm ter connosco para aconselhamento técnico, o que faz prova do que acabo de referir. Quando são introduzidas culturas que não eram habituais na região, o apoio técnico de qualidade é necessário, urgente e determinante para o sucesso dos investidores», conta Gaspar Pinto.

A A. Cano Associados S.A. posiciona-se como um parceiro estratégico dos actuais e futuros investidores na zona irrigada do Alqueva. «A ser cumprida a promessa do Governo de concluir a obra até 2015 - 110 mil hectares com infraestruturas de rega -, as

expectativas são muito boas, aguardando-se uma intensificação da agricultura da região, com toda a dinâmica que daí resultará. Cerca de metade da área já está operacional e nota-se uma grande vontade de ver a obra concluída para dela se tirar o maior partido», acrescenta o gerente.

A A. Cano S.A. aderiu ao sistema Valorfito desde o seu primeiro ano de funcionamento, em 2006, e tem optado por prestar um serviço de recolha directa das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos nas explorações dos agricultores (cerca 95% do volume recebido). Em 2011 entregou para valorização oito toneladas, com predominância para as embalagens entre os 5 e os 25 kg/l. Sobre a passagem do sistema Valorfito a recolha contínua, a A. Cano aposta na manutenção da continuidade: «os nossos clientes já estão habituados a que façamos a recolha nos meses de Maio e Outubro e não vemos motivos para alterar o que está a funcionar bem», garantindo: «tudo faremos para manter o serviço de recolha directa no futuro». No que respeita à recolha e valori-

zação de embalagens vazias de sementes, serviço que a Valorfito deverá tornar operacional ainda em 2012, usando os mesmos pontos de recolha, Gaspar Pinto diz que é uma «excelente decisão», porque as embalagens vazias de sementes (tratadas com produtos fitofarmacêuticos) devem ter o mesmo tratamento do que as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos. «Temos sentido que o volume de sementes tratadas, pelo menos no que respeita aos cereais de sequeiro, tem diminuído nos últimos anos. Mas com a cultura do milho a aumentar na região, a quantidade de sementes tratadas vai com certeza "disparar" e a quantidade de embalagens vazias a recolher vai aumentar», descreve Gaspar Pinto.

179.140
kg de embalagens de plástico recolhidas pelo Valorfito em 2011.

100%
das embalagens recolhidas pelo Valorfito foram encaminhadas para reciclagem ou para recuperação de outros materiais.

233.695
kg de embalagens de produtos fitofarmacêuticos recolhidas pelo Valorfito em 2011.



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS EM AGRICULTURA, LDA.
Rua General Ferreira Martins, nº 10 • 6º A 1495-137 Algés
Tel: 214 107 209 • Fax: 214 139 214
e-mail: valorfito@sigeru.pt • web: www.valorfito.com